

*o Alcauto*  
*da Santidade*

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO 15 DE FEVEREIRO DE 1979



# segredos do mar

—Jorge de Barros

Lendas antigas e descobertas modernas atizam o entusiasmo dos caçadores de tesouros. O mar está coalhado de preciosidades. Umhas, cobertas por séculos de repouso sedimentado em profundezas inacessíveis.

Outras, ainda frescas, a lembrar desastres recentes em que transatlânticos afundaram com tudo.

Admiro a coragem dos mergulhadores. Arriscam a vida. Enfrentam correntes, tubarões, a força enorme do peso da água — tudo para recuperarem valores perdidos.

O fascínio continua. Lendas de galeões espanhóis e portugueses, a silhueta de barcos piratas a mergulhar no abismo, povoam ainda os sonhos de jovens desta era em que outros veículos se libertam da gravidade da Terra e cruzam o espaço.

Métodos modernos abrem novas perspectivas aos caçadores de tesouros submarinos. Equipados com sondas electrónicas e câmaras de TV, transportados por mini-cápsulas ou submarinos, chegam mais fundo, exploram por mais tempo e colhem mais frutos do seu labor ousado.

Se é certo que nem todos os mergulhadores se equipam da mesma forma — sujeitos que são a restrições de ordem técnica e económica — todos têm um alvo comum: querem descobrir tesouros pelos quais estão prontos a arriscar a vida.

Penso numa oração estranha do salmista Davi: “Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei” (Salmo 119:18).

Se eu encontrasse este texto isolado do Livro, numa pontinha de papel flutuando ao vento, talvez pensasse que o seu autor fosse cego. Mas não era.

Trata-se de um homem cónscio de que há *mais* na vida que o que a maioria das pessoas desfruta; há *mais* na Palavra de Deus que frases rígidas, carcereiras da espontaneidade e da alegria.

E, para o Salmista, esse *mais* é *maravilhoso*.

Dos romanos, herdámos o conceito *dura lex*, o da lei inflexível que obriga, restringe e castiga.

Na Bíblia, a conotação da palavra *lei* é também *expressão da vontade de Deus, o caminho de Deus, o plano de Deus*. Podemos, então, como Davi, chamá-la *maravilhosa*.

O Salmista bateu na tecla certa quando pediu a Deus: “Desvenda os meus olhos . . .”

Olhos vendados pelo materialismo perdem a visão dos tesouros de Deus. Como se explica que Judas, por trinta moedas, tivesse entregado Aquele que é Dono de toda a prata e de todo o ouro? Foi o pior negócio da História, erro monstruoso que ainda se repete todas as vezes em que um lucro oportuno, um emprego atractivo, uma relação tentadora, nos levam a esquecer a Deus.

Noticiou-se que o tesouro grego foi agora grandemente aumentado. Por séculos, barcos têm cruzado as águas costeiras do país, muitos transportando mercadoria bem modesta, se a compararmos aos tesouros agora descobertos. Suspeitava-se da existência destes. Mas só a pesquisa aturada e competente do cientista Jacques Cousteau pôde expô-los ao mundo.

A oração do Salmista está certa: “Desvenda os meus olhos para que veja as maravilhas da tua lei”.

Olhos vendados pelo prazer mundano privam-se, também, das maravilhas de Deus. Um sentido supra-excitado deturpa valores e prioridades. A lei de Deus é *maravilhosa* porque traça plano garantido para uma vida feliz.

A apoteose dos prazeres mundanos é deprimente. Multiplicam-se, em morgues, corpos de drogados já insensíveis à dor de amigos e parentes. Do cálice cintilante à queda na via pública, vai um passo curto que fantasias procuram ignorar. O prazer de possuir e de gozar é breve. Deixa o amargor da desilusão, o vazio da descoberta de que o tesouro, em direcção ao qual mergulhámos, era lata e não, ouro. Por isso, enferrujou.

Homens e mulheres se arriscam todos os dias na ânsia de desvendar segredos do mar. Mas estes jamais ofuscarão os tesouros de Deus confiados à nossa mordomia: a maravilha do Seu plano para cada vida. □

Official U.S. Navy Photo

—V. H. Lewis  
Superintendente Geral



Por "coisas" quero dizer exactamente isso. Qualquer outra palavra não abrange suficiente. Factos, figuras, valores, sol, céu, montanhas, polo norte e sul, cabeça, pés, mãos, olhos, penas — sim, as "coisas" estão onde Deus as colocou.

Quando eu era criança, sabia que os biscoitos estavam sempre num determinado frasco. Não os procurava em qualquer outro lugar. A minha mãe é que os fazia. Ela podia guardá-los onde quisesse. Mas eu achava que era um bom arranjo. Ela preparava-os e guardava-os. Eu comia-os. Mas tinha de ir aonde estavam guardados e aí podia apanhá-los com a sua autorização.

Na vida, no tempo, sobre a terra, as coisas indispensáveis à existência encontram-se onde Deus as colocou. Isso é evidente na natureza. O homem não escolheu a localização do ouro ou diamantes no solo. Encontrou-os onde Deus os colocara. Só tem acesso a eles indo ao lugar onde foram postos. Deus planejou o crescimento das sementes no seio da terra e é lá que elas crescem.

O mesmo acontece na ordem moral e espiritual. Na busca da verdade, o homem deve reconhecer que ela se encontra onde a Bíblia a situa. A verdade encontra-se em Cristo, como base e, também, norma para a vida. "Eu sou . . . a verdade", disse Jesus. E é assim mesmo.

O homem pode proclamar que uma mentira é verdade, mas ainda ela continua sendo mentira. A tragédia é quando ele a coloca como lei, padrão ou princípio ético, chamando-lhe verdade e, depois, procede segundo esse princípio. A recompensa de agir como se a falsidade fosse verdade está bem patente na história. Sim, as "coisas" estão onde Deus as colocou. Saibamos isso e vivamo-lo.

Os Dez Mandamentos, a regra de ouro, a Cruz, Páscoa, Pentecostes, redenção, justiça, domingo, amor, caminho, paz, alegria, vida eterna, céu, encontram-se onde Deus os colocou. Eu acreditarei e viverei segundo isso e em obediência a Deus as localizarei a todas e encontrarei o céu exactamente onde Deus diz que está. □

## AS COISAS ESTÃO ONDE DEUS AS COLOCOU

**o Arauto**  
da santidade

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor  
ROLAND MILLER, Artista  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Capa foto: HEDGECOTH

Volume VIII 15 de Fevereiro de 1979 Número 4

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações — Português — da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P. O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E. U. A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

# mordomia sem limites

—Donald S. Metz

Juntou-se uma grande multidão na margem do rio para presenciar o culto de batismos. Quando um candidato se preparava para a imersão, tirou a carteira e colocou-a cuidadosamente sobre uma pedra. O pregador interrompeu-o dizendo: "Homem, não faça isso; a sua carteira deve ser batizada consigo". A natureza prática de imergir a carteira pode ser discutida, mas a ideia representa a mordomia cristã fundamental.

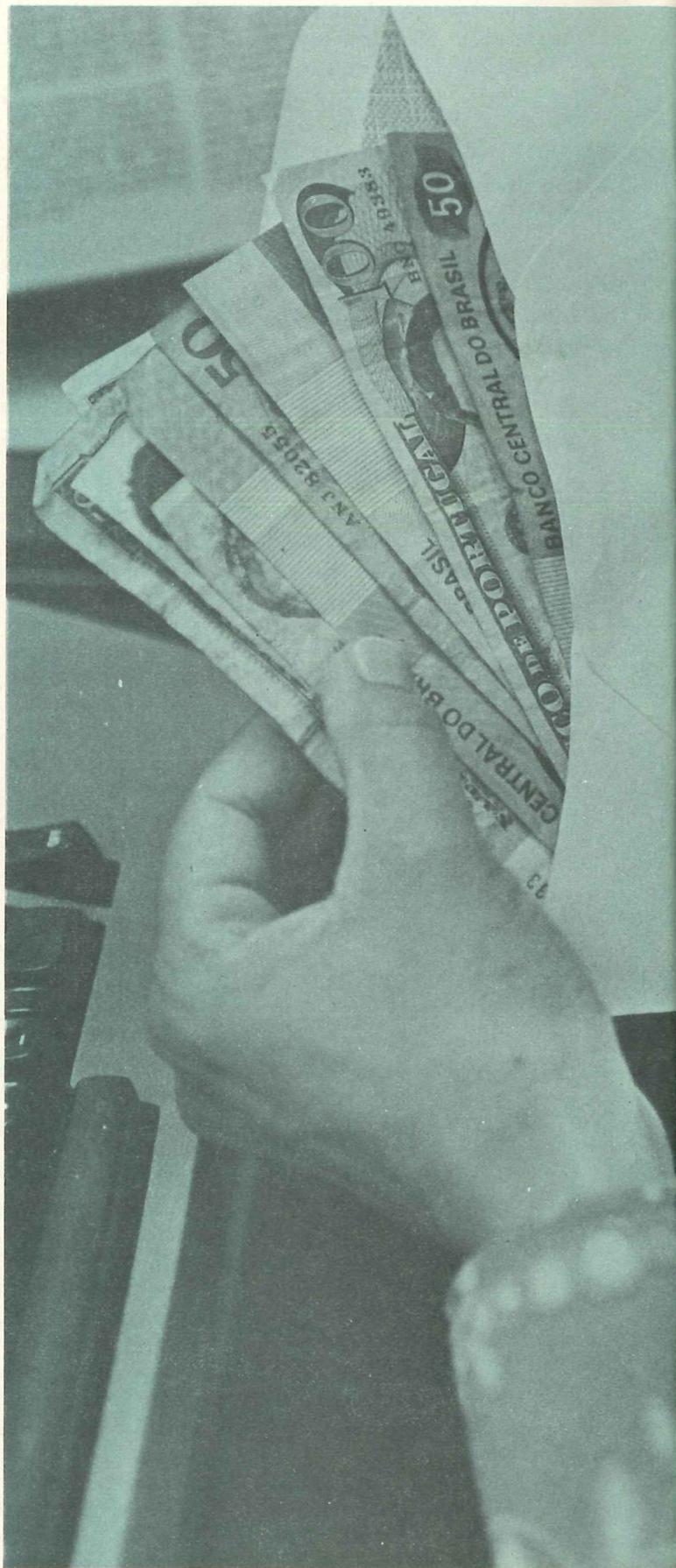
Notemos, a mordomia vai para além dos aspectos materiais da vida. Embora tenha a sua expressão prática nos dízimos e ofertas, em sentido amplo abrange a pessoa total.

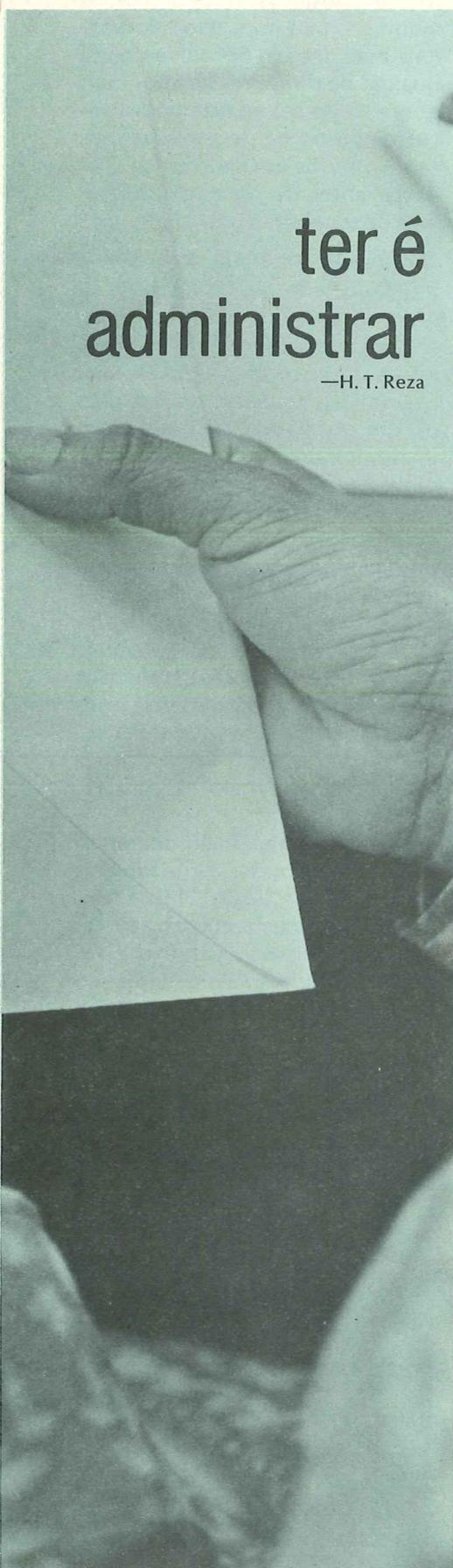
A mordomia sem limites encontra-se explícita no Shema antigo de Israel, que diz: "Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder" (Deuterónimo 6:4-5). Jesus não pôs limites à mordomia, quando disse: "Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças" (Marcos 12:30).

O desenvolvimento e uso da mente faz parte da mordomia cristã. Frequentemente as pessoas criam certa tensão entre o que se refere à mente e o que diz respeito ao espírito. Semelhante tensão é contrária à mordomia cristã. A boa religião e a opinião idónea, quando juntas, podem influenciar mais que separadamente. A ignorância não honra a Deus. Nem degradando o intelecto se eleva o nível da vida espiritual. Podemos expressar a nossa mordomia considerando a mente como uma dádiva de Deus, parte da pessoa humana dedicada ao Senhor.

A mordomia cristã também inclui respeito pelo corpo físico. Podemos tomar para com o nosso corpo uma destas cinco atitudes: (1) Envergonhar-nos dele e olhá-lo como vil e desprezível; (2) abusar dele por uma vida pecaminosa, hábitos maus e negligência; (3) explorar o corpo para obter dele todos os benefícios possíveis; (4) adorá-lo como objecto de idolatria; (5) dedicá-lo a Deus, considerando-o tanto morada do Espírito Santo, como plano divino para este mundo.

A mordomia expande-se à semelhança de círculos num tanque — amizade, influência, talentos, bens e pessoas. A mordomia cristã não tem limites. □





# ter é administrar

—H. T. Reza

O vencimento que ganhamos entra na nossa algibeira, mas a maneira como o gastamos forma o nosso carácter. O primeiro é questão meramente económica, o segundo entra na categoria dos princípios éticos.

Estes dois pontos de vista dividem a humanidade em dois grupos: os que põem os olhos no material e os que usam os seus haveres para progredir espiritualmente. Temos, assim, o lado negativo e o positivo da mordomia.

Alguém perguntará: Qual é a base da mordomia? Reside no sentimento adquirido de dividir as posses, em alguma necessidade a suprir, ou é algo obrigatório?

Penso que a base se encontra no facto de todo o universo, incluindo o homem, pertencer a Deus. Nosso Pai celeste pôs tudo à nossa disposição: estrelas em abundância no espaço; árvores, rios, flores, verduras, orvalho e animais na terra.

Ainda mais, Deus nunca disse ao que ora: "Acaba depressa, preciso de ir, há outras coisas que exigem o meu interesse". Ele dá-*Se* totalmente e a todos. Nada fica nas Suas mãos que não ofereça aos Seus. Tudo Lhe pertence e Ele dá-*Se* todo.

Então, em que nos vangloriamos? Terá direito de se ufanar pela sua linda voz aquele que sabe cantar? Poderá fazê-lo o pregador que tem o dom da palavra? Em que se baseia a mulher bonita para desprezar a que o não é? Em que se fundamenta o orgulho do jovem ativo e de boa aparência para se rir da dificuldade com que o vizinho anda por ter nascido com certo defeito físico ou mental? Não há lugar para orgulho ou vanglória. Tudo o que temos é de Deus, tudo o que ganhamos foi possibilitado por Ele e tudo o que aspiramos ser só será possível se Deus no-lo conceder. Com razão o apóstolo Paulo declarou: "Nele vivemos, nos movemos, e existimos" (Actos 17:28).

Isto quer dizer que somos responsáveis não só pelos 10 por cento que devemos dar a Deus, mas também pelos 90 por cento que nos ficam. E aqui usamos uma linguagem imprópria, pois tanto os 10 como os 90 por cento pertencem a Deus. Nós somos simples administradores, como aqueles que receberam os talentos para negociarem com eles. O nosso vencimento é, pois, um talento, porque compreende uma quantia em dinheiro que nos é confiado. É necessário que renda o suficiente para a obra de Deus e para prover abrigo e alimento aos nossos corpos. Temos de prestar contas da nossa vida e, também, do nosso dinheiro.

O homem não tem direito de gastar o seu salário em bebidas alcoólicas, prejudiciais ao corpo e à saúde. O mesmo quanto à compra de bilhetes para frequência a espectáculos mundanos. Também não deve ser gasto em ninharias ou coisas prejudiciais. Tudo se reduz a uma administração fiel do que Deus nos confia.

Finalmente, como deixarei de assistir aos cultos da minha igreja desculpando-me de não ter tempo, de ter de trabalhar na segunda-feira, ou de me levantar muito cedo no dia seguinte? O meu tempo é de Deus, portanto a minha obrigação consiste em dar-Lhe o que me pede, e, depois, usar com sabedoria o tempo que me sobre. Devo dar a Deus importância principal, não secundária. Sou administrador do Seu tempo a favor dos perdidos. Não se pode fugir a esta verdade.

E sucessivamente podíamos incluir as posses, amigos, felicidade e saúde. Somos administradores. Não nos pertencemos a nós mesmos. O nosso dever subordina-se aos requisitos de Deus quanto ao que administramos. Ele pede, nós entregamos. Ele manda, nós obedecemos. Ele é Rei, nós somos súbditos.

Ser administrador dos bens de Deus é uma responsabilidade de primeira grandeza. □

# “O QUE TENHO ... DOU”

**“O que tenho, dou. O que dou recebi-o primeiro. O que recebi foi por meio da oração”.**

O mendigo que Pedro e João encontraram à porta do templo esperava uma esmola, mas recebeu algo melhor — a cura. Pedro “tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram” (Actos 3:1-8). A decepção momentânea que o mendigo sofreu quando Pedro lhe disse: “Não tenho prata nem ouro”, foi substituída pela alegria de ficar curado. Embora Pedro não tivesse dinheiro, possuía algo mais precioso: acesso ao poder de Jesus Cristo, um poder adequado às necessidades mais profundas do mendigo. Ouçamos as suas palavras: “O que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta-te e anda” (v. 6). Pedro e João em frente do mendigo coxo, representam a igreja perante um mundo necessitado.

## **A Igreja Só Pode Dar o Que Tem**

Pedro, não tendo dinheiro, não o podia dar. Não foi o primeiro pregador, nem o último, a estar nessa situação.

Do mesmo modo, se a igreja carece de vida, paz e liberdade, então não as pode dar a um mundo morto em pecados perturbado pela culpa e algemado pela ignorância da verdade.

Não há pior que um mundo arruinado perante uma igreja falida.

## **A Igreja Só Pode Ter o Que Recebe**

O recurso de Pedro, “o nome



© Providence Lithography

de Jesus Cristo”, era o que ele tinha recebido como dádiva de Deus. O “nome” de Jesus é uma maneira de dizer a Sua “autoridade”, o poder que Ele exerce como Senhor da vida.

Cristo ressurrecto fizera, com respeito a esse poder, duas declarações extraordinárias. Ele disse: “É-me dado todo o poder no céu e na terra” (Mateus 28:18). E prometeu: “Recebereis a virtude do Espírito Santo que há-de vir sobre vós” (Actos 1:8). Ser chejo com o Espírito Santo, é ter acesso ao “nome” de Jesus e ter espiritualidade que se estende a outros para enriquecimento e cura de suas vidas.

O Espírito Santo é o Dom que inclui as dádivas de vida, paz e liberdade. A igreja não fabrica estes dons; apenas os canaliza. Vida, paz e liberdade são dons divinos. A igreja recebe-os para os dar. Eis porque, quando a multidão admirada se juntou ao homem curado e aos apóstolos, Pedro disse: “Por que olhais tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?” (Actos 3:12). Não foi o poder dos homens mas o poder de Deus, dado por intermédio dos homens, que fez o mendigo andar, saltar e dar graças a Deus.

Uma grande coisa acerca desta dádiva é o facto do dador não enfraquecer. Deus concede às pessoas o Seu Espírito, mas Ele permanece o Deus Todo-poderoso.

Os apóstolos deram força ao mendigo, mas com isso não ficaram mais fracos. Se damos certa quantia de dinheiro, ficamos mais pobres. Mas se canalizamos os recursos do nome de Jesus para os outros, todos enriquecemos! Todavia, antes de darmos, precisamos de receber.

## **A Igreja Só Pode Receber o Que Pede**

Pedro também pedira antes de se tornar benfeitor do mendigo. Antes do coxo lhe pedir esmola, ele tinha feito parte de um grupo em que “todos perseveraram unanimemente em oração e súplica” (Actos 1:14), pedindo a vinda do Espírito Santo.

Isto não significa que os dons de Deus sejam concedidos em virtude das nossas orações, pois se elas tivessem direito a eles, deixariam de ser dons. Mas significa que os Seus dons são conferidos àqueles que Lhos pedem. Jesus ensinou claramente que o Pai celestial dá o Espírito Santo “àqueles que Lho pedirem” (Lucas 11:13).

Algumas igrejas são materialmente ricas, mas espiritualmente pobres (Apocalipse 3:17). E outras, com fracos recursos, são canais do ministério curativo e redentor de Jesus Cristo. Estas são igrejas que podem dizer: “O que tenho, dou. O que dou recebi-o primeiro. O que recebi foi por meio da oração”.

—W. E. McCumber



© Providence Lithography



foto por José Pacheco

## que é isso que tens na mão?

—Zilta R. C. Oliveira\*

Moisés recebe uma chamada. É tão bom sermos chamados. É maravilhoso sermos lembrados por alguém. Melhor ainda quando a chamada vem do alto. Mas Moisés tremeu. Sentiu-se como o contador de histórias que tem contra si um mundo inteiro e a seu favor apenas palavras. Palavras que falam de visões. Visões que mentes incrédulas não poderiam aceitar.

Deus chama Moisés à acção, indagando e ordenando-lhe:

—“Que é isso que tens na mão? (Êxodo 4:2).

—Uma vara.

—Lança-a por terra.

Moisés vê o milagre. E a vara passa a ser

usada, como um dom, pelas mãos que Deus purificara e a ser manejada pelo coração que aprendera a confiar.

Descobrir o dom que Deus tem colocado nas mãos de cada pessoa é um privilégio para aqueles que Ele chamou.

O evangelho não alcançou ainda o limite máximo da sua possibilidade, porque os homens pensam que a seu favor têm apenas uma história para ser contada.

Esta é a grande mentira de Satanás.

Não temos uma história para ser contada. Temos sim uma história para ser vivida.

“Que é isso que tens na mão?”

Uma Bíblia?

Vive-a!

□ \*Brasília, Brasil



## seguros

—Paul Evans

Qual é o seu plano de seguros? A COMPANHIA DE SEGUROS DO REI oferece-lhe protecção completa com as suas apólices de vida e saúde. Esta companhia é sem igual.

É a mais antiga do mundo. Opera com êxito extraordinário desde há séculos. É a única que assegura contra um veredicto negativo no dia do juízo e contra o naufrágio no rio da morte.

As suas apólices não são transmissíveis, nem têm prazo e permitem ao assegurado viajar por todo o mundo.

Segura o homem por mais do que vale e o mais surpreendente é que todos os assuntos são tratados directamente com o Presidente da companhia.

Os benefícios oferecidos pela apólice estão totalmente garantidos: "O céu e a terra passarão", mas esta apólice não passará.

Que boa companhia!

A sua reserva de capitais é imensa — as inescrutáveis riquezas de Cristo.

Os seus bens de raiz são incorruptíveis — nunca perdem o seu valor.

A sua reserva de ouro é a melhor — ouro refinado e aprovado no fogo.

Com respeito à responsabilidade legal da companhia, os benefícios são ilimitados: "Todas as coisas são suas". Em certas ocasiões recebemos "muito mais abundantemente além daquilo que pedimos, ou pensamos" (Efésios 3:20).

Espero que você já tenha esta apólice de seguros, pois os seus benefícios são incríveis:

**Vida:** Deus "deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

**Saúde:** "Ele . . . sara todas as tuas enfermidades" (Salmo 103:3).

**Roupa:** "E se Deus assim veste a erva . . . quanto mais a vós, homens de pouca fé?" (Lucas 12:28).

**Primeiras necessidades:** "O meu Deus . . . suprirá todas as vossas necessidades" (Filipenses 4:19).

**Consolação:** "Não se turbe o vosso coração" (João 14:1).

**Companheirismo:** Eis que eu estou convosco todos os dias" (Mateus 28:20).

**Paz:** A minha paz vos dou" (João 14:27).

**Lar eterno:** Na casa de meu Pai há muitas moradas . . . vou preparar-vos lugar" (João 14:2).

Amigo leitor, trate de obter esta apólice. Como adquiri-la? Quanto custa?

O preço é este: "A conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo" (Actos 20:21). A condição para que este seguro não caduque é a fidelidade: "Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida" (Apocalipse 2:10).

Quando fizer o seu pedido, será o próprio Rei que o ajudará a obter esta apólice (Marcos 9:24). Se leu bem, o Rei (Presidente da companhia) já pagou o preço ao dar o Seu Filho Jesus Cristo. □

# AS OUTRAS BEM-AVENTURANÇAS

—W. T. Purkiser

Jesus Cristo iniciou o Sermão da Montanha (Mateus 5) com as nove bem-aventuranças, citadas nas palavras de abertura: "Bem-aventurados..."

As bem-aventuranças contradizem o que a gente considera de maior valor na vida. "Bem-aventurados os pobres de espírito... os que choram... os mansos... os que têm fome e sede de justiça... os misericordiosos... os limpos de coração... os pacificadores... os que sofrem perseguição por causa da justiça... Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa" (Mateus 5:3-11).

O que não podemos esquecer é que existem outras duas "bem-aventuranças" dadas por Jesus no Novo Testamento. Também elas são importantes.

A primeira encontra-se em João 20:29: "Bem-aventurados os que não viram e creram". A ocasião foi quando Jesus ressurrecto apareceu a Tomé. Um olhar rápido do Mestre convenceu-o e levou-o a dizer: "Meu Senhor e meu Deus!"

A vista física é um dom precioso. Muito mais, a espiritual, que nos permite ver "o que não se vê". Entre muitas coisas que se dizem da fé, a Bíblia declara que "é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem" (Hebreus 11:1).

A "outra bem-aventurança" encontra-se no discurso de despedida de Paulo aos anciãos da igreja de Éfeso: "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (Actos 20:35).

O contexto não se refere necessariamente a dar bens ou dinheiro, embora estejam incluídos no princípio estabelecido. É dar-se a si próprio no serviço desinteressado cujo alvo é "ajudar o fraco".

Há sempre pessoas à nossa volta precisadas de ajuda. Alguns auxílios vêm de agências ou organizações. Mas a ajuda mais efectiva é a daqueles que estão dispostos a dar o que é superior às coisas materiais — dar-se a si mesmos.

Earl Allen conta que certa mãe mandou a filha de doze anos levar um ramo de flores do seu jardim a uma vizinha doente. A menina voltou saltando e sorrindo.

Quando entrou em casa para lavar as mãos, a mãe disse-lhe: "Cheira as tuas mãos antes de as lavares". Ainda conservavam a fragrância das flores.

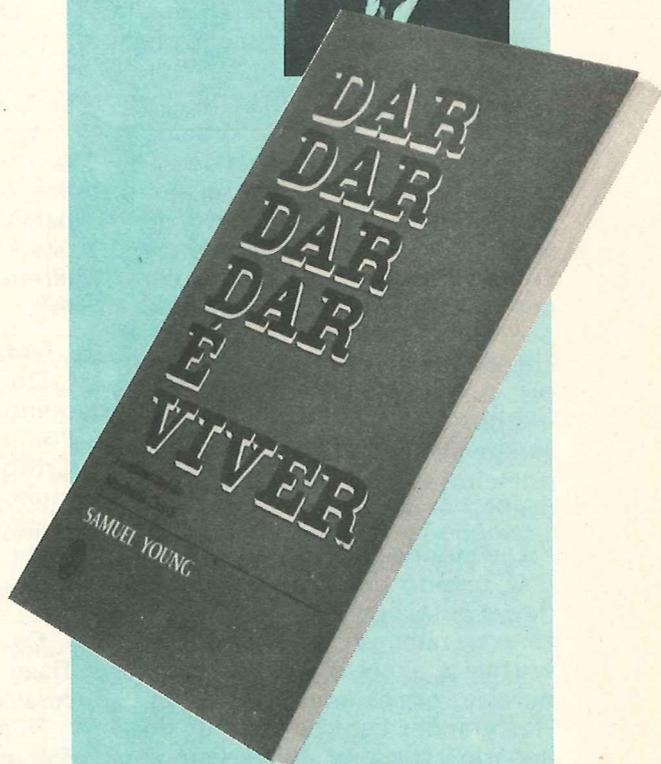
A mãe acrescentou: "Lembra-te sempre que a fragrância do que dás a outrem fica contigo".

Sem dúvida, que há bênção em receber. Mas muito mais ainda em dar. A fragrância, isto é, a bênção de dar, permanece conosco. □

## DAR É VIVER

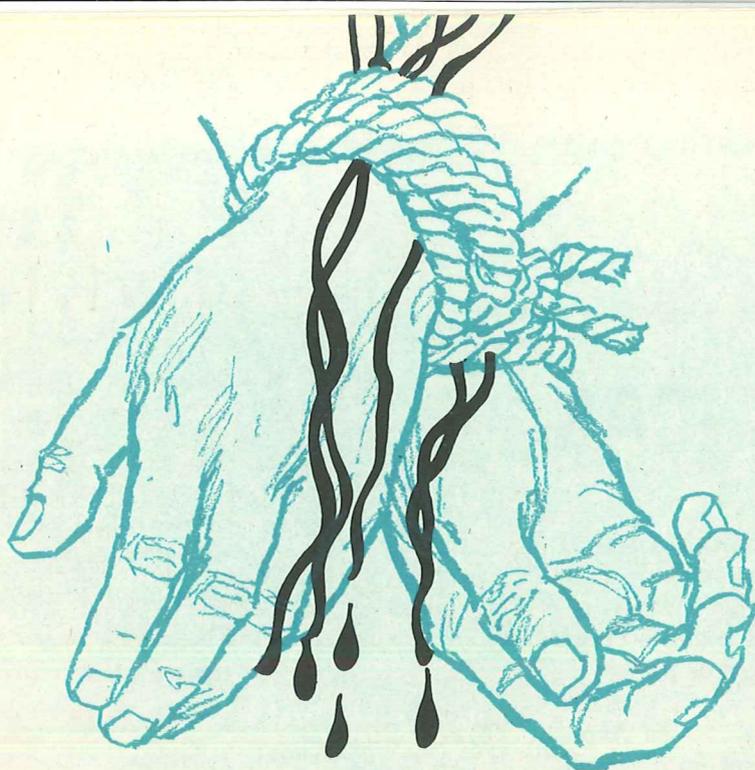
Pelo Dr. Samuel Young

O tempo e dinheiro que damos a Deus ganham um novo sentido e propósito à medida que lemos este livro. Para o Dr. Young o amor e a dedicação formam os alicerces da mordomia. E a dádiva inclui tudo quanto somos.



90 páginas. Brochura.  
U.S.\$1.25

Faça o seu pedido à  
CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES



## mordomia na igreja primitiva

—Mendell Taylor

Diz-se que nenhum benefício de que desfruta a humanidade de hoje, nos foi legado sem o derramamento de sangue dos nossos antepassados. A mesma verdade se pode aplicar perfeitamente aos cristãos do primeiro século da era cristã que derramaram o sangue para o evangelho se expandir e chegar até às gerações posteriores. Compete-nos, pois, ser fiéis mordomos no nosso tempo, vivendo abnegadamente como os primeiros cristãos da igreja primitiva.

### Um mundo hostil

O mundo do primeiro século da era cristã consumia-se em prazeres pecaminosos, luxos e extravagâncias. Entre as classes superiores as orgias eram frequentes. Nos grandes centros urbanos do império romano floresciam a crueldade e o crime.

Os cristãos daquele tempo eram considerados criminosos e proscritos. Quem lhes roubava os bens ou os perseguia cumpria a lei.

Tudo lhes era desfavorável. Sendo apenas 120 tinham à sua frente 120 milhões de habitantes

do império romano.

Apesar da oposição, esses cristãos "ignorantes e de poucas letras" conquistaram o seu mundo para Cristo. A sua única arma foi a posse dum poder interior, o "estarem cheios com o Espírito Santo".

### Vidas em holocausto

Do grupo dos apóstolos, todos, menos João, sofreram o martírio. Por sua ousadia em testificar de Cristo, o discípulo amado viveu muitos anos no meio de sofrimentos e perseguições.

De acordo com a tradição, é esta a lista de honra dos heróis da fé:

Os dois apóstolos chamados Tiago foram assassinados em Jerusalém.

Filipe foi enforcado na Frígia, a 650 quilómetros a oeste de Jerusalém.

André foi crucificado na Acaia, a 1 300 quilómetros a oeste de Jerusalém.

Pedro foi crucificado em Roma, a quase 2 000 quilómetros a oeste de Jerusalém.

Simão, o cananita, foi assassinado em Bretanha, a milhares de

quilómetros a oeste de Jerusalém. Bartolomeu foi crucificado na Arménia, a 650 quilómetros a este de Jerusalém.

Judas foi executado na Pérsia, a 3 600 quilómetros a este de Jerusalém.

Tomé foi morto na Índia, a 5 000 quilómetros a este de Jerusalém.

Mateus foi morto à espada na Etiópia, a 3 200 quilómetros a sul de Jerusalém.

Nenhum dos apóstolos tinha viajado mais de 170 quilómetros antes de receber do Senhor a grande comissão. No entanto, com a força interior do Espírito Santo, eles viajaram por todo o mundo, então conhecido, espalhando a sua fé.

### Torturados pela verdade

A mente depravada do homem inventou mil maneiras de atormentar os que odeia.

Nero mandou untar com óleo os cristãos, amarrá-los aos postes públicos dos jardins do seu palácio e chegar-lhe fogo para alumiarem noites de festa. Além disso foram submetidos a inúmeras torturas.

Apesar da oposição, eles não perderam a sua esperança, fervor e entusiasmo. Diziam que "o sangue dos mártires era a semente dos cristãos" e que "quanto mais se podava a videira (igreja) com as armas do inimigo, mais frutos produzia".

### Mordomia

1. Os cristãos da igreja primitiva estavam dispostos a sofrer e até a morrer. Estamos nós dispostos a dar, mesmo que nos custe?

2. Eles estavam dispostos a sacrificar tudo pela causa do reino de Deus. Estaremos nós também?

3. Deram os seus bens para que o evangelho fosse pregado em todo o mundo. Estamos dispostos a compartilhar o que temos, a sacrificar-nos pelo bem dos que precisam?

4. Temos recebido gratuitamente os benefícios que o sangue desses mártires nos outorgou. Estamos dispostos a consagrar a nossa vida de modo que as bênçãos alcancem as gerações futuras? □

## "não tenho o suficiente"

Há poucas declarações mais patéticas.

Recentemente, ouviram-na milhões de pessoas dos lábios duma jovem ao ser entrevistada num comentário televisionado de certa comunidade rica na costa norte-americana do Pacífico. Dessa cidade apregoa-se orgulhosamente que "os que lá vivem, têm tudo". Num lugar de beleza natural idílica formou-se uma comunidade de pessoas atraídas pelo conceito de que lá, gozando de tudo o que a natureza e o dinheiro podem dar, estará ao seu alcance a máxima felicidade possível.

Residências à beira-mar, automóveis luxuosos, religiões exóticas e toda a espécie de grupos de auto-ajuda, auto-compreensão, auto-realização e auto-liberação funcionam como sereias que atraem homens e mulheres de todo o país. Pessoas que querem tudo e que, segundo elas, lá têm tudo.

"Agora que tem tudo", perguntou o entrevistador à jovem citada, "tem já o que precisa?"

Ela ficou calada. Depois, dolorosamente, com dificuldade, confessou: "Não tenho o suficiente". De modo que alguém pode ter tudo, sem ter o suficiente. As estatísticas de divórcios, suicídios e drogados nessa comunidade confirmam-no.

★

Seria fácil raciocinar que a nossa situação de vida como evangélicos dista tanto da desse "paraíso", que nada temos a aprender com o que lhes sucede. Seria uma perspectiva superficial. O materialismo não é em função do que se tem, mas daquilo que se espera obter. Um casal que passeia na maravilhosa cidade do Rio de Janeiro ou em Lisboa pode estar tão dependente do material e do sensual, como o homem que apenas arranca da terra um sustento miserável, ou vegeta nas grandes urbes do nosso país.

Ainda mais, aquele que não tem, está propenso a pensar que a sua pobreza é a razão da sua infelicidade. Quem não tenha passado por tal, dificilmente se pode identificar com este procedimento humano. A necessidade, quando extrema e contínua, causa absurdos. Aquele que tem não pode julgar o que não tem. É muito fácil pensar que, quando tivermos isto ou aquilo, conseguiremos esta ou aquela meta, teremos o que precisamos.

Mas, embora pareça aceitável, qualquer identificação de "tudo" o que há no mundo com "tudo o que precisamos", está condenada ao fracasso, porque denuncia uma ignorância crassa daquilo que o

homem é. A nossa natureza, negada por alguns, descuidada por outros e espezinhada por muitos, sairá finalmente à superfície e, num momento angustioso, dirá: "Não tenho o suficiente". A nossa natureza é, ao mesmo tempo, chave de grandeza ou causa de miséria.

Sabemos o que precisamos?

Tem sido essa, precisamente, a mensagem do cristianismo. Pastores, evangelistas, missionários e crentes têm afirmado que o homem é uma criatura espiritual e que o "seu alvo é conhecer e servir a Deus". Sem isso, não terá atingido a sua finalidade. Tendo tudo, não tem nada. Isto é, nada que chegue para satisfazer os seus anelos profundos e básicos.

De vez em quando, levados pelo zelo, chegamos ao extremo de afirmar, directa ou indirectamente, que tudo o que o homem necessita é conhecer e servir a Deus. Mas, como habitantes de um mundo em que milhões de seres humanos nascem, vivem e morrem rodeados de necessidades de toda a espécie, não podemos subestimar os esforços do homem ou da mulher, em melhorar de qualquer forma os aspectos da sua existência. Quando Jesus declarou que nem só de pão viverá o homem, concordou em que ele precisa de pão para viver.

Todavia, se temos verdadeiramente "descoberto o evangelho", além de o ter ouvido e crido, estamos absolutamente seguros da necessidade básica do coração humano. A Bíblia, a experiência pessoal, a natureza do homem e a orientação do Espírito Santo — todas apontam para a mesma direcção.

Nem o marxismo, nem o capitalismo saciarão a sede humana. Não têm nada, entre os seus produtos, para a nossa natureza espiritual.

Não hesitamos aconselhar: "Aprende a ler. Aprende a colher. Aprende um ofício". Mas acrescentamos: "Contudo, não vejas em nada disso meio pelo qual receberás tudo o que precisas". Tudo que o homem pode ter, se não tem Cristo não é suficiente. A redenção é muito mais que o perdão de pecados; é a porta de entrada para os celeiros onde, finalmente, saciamos a fome e a sede.

Na melhor e na pior das circunstâncias, é esse o nosso rumo. Num momento difícil da experiência dos apóstolos, Pedro indicou a direcção para eles e para todo o homem nascido de mulher: "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna" (João 6:68). □

—Sérgio Franco



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# PROPRIEDADE LEGÍTIMA

Tudo que possuímos foi-nos confiado por Deus. Muita gente dá grande importância aos bens materiais e a dons espirituais. Todavia, o modo como encaramos e usamos tais dádivas deverá estar de acordo com a vontade de Deus nas nossas vidas.

Que tem o crente nas mãos que não seja ali posto por Deus, temporariamente confiado à sua guarda? Deus é o verdadeiro Senhor de todas as coisas. Assim, o que alguém chama seu é-o somente porque Deus fê-lo seu administrador.

Há coisas cuja posse total podemos reivindicar — por compra, herança, ou fabrico pessoal. Certamente o usufruto pressupõe propriedade, uma vez que os bens possuídos ficam à disposição do possuidor. Para que a propriedade seja válida ela tem de ser legal.

A Bíblia considera tudo que se possui proveniente de Deus para o nosso uso. O crente reconhece que, para além dos termos legais humanos, todas as coisas de que ele tem o título de propriedade realmente pertencem a Deus. Deste modo, tudo que o cristão possui durante a vida, toma-o a seu cuidado como mero arrendatário. Virá o dia em que deve prestar contas da sua administração.

Quem pensa só em enriquecer neste mundo, sente-se impelido a arrebatá-lo tudo que pode, não importa de quem seja. A legalidade da posse não lhe interessa. A natureza depravada do homem leva-o a roubar tanto a Deus como ao próximo.

No oitavo mandamento Deus declara: "Não furtarás" (Êxodo 20:15). Não se deve roubar ou tomar à força o que pertence a outrem. A Palavra de Deus apresenta directrizes quanto à verdadeira compreensão do direito de propriedade. Se reverenciamos a Deus, também respeitaremos a responsabilidade de outros como guardadores daquilo que pertence a Deus.

Tomar o que não nos cabe por lei é mau; mas ir contra a ordem divina, assenhoreando-nos da Sua propriedade, é mais grave. Roubar não é simples transgressão contra os direitos individuais dos outros; é ainda apoderar-se egoisticamente daquilo que pertence a Deus.

Existem dois modos bem conhecidos de roubar. O primeiro é tirar objectos de valor material. Os jor-

nais diários estão cheios desta espécie de furto. Compreendem arrombamentos, roubos de carteiras e até atentados à mão armada. São classificados pelo valor das coisas roubadas.

No entanto, o valor do roubo não é o mais importante. A tragédia é que se sucumba ao mal de tirar o que pertence a outrem, para satisfazer desejos egoístas. Nunca se trata duma falta leve. O ganho material é o seu deus — do transgressor — qualquer que seja o preço a pagar.

Há, também, aqueles que roubam valores intangíveis. Abstêm-se de roubar bens materiais, mas tornam-se culpados de roubar a boa reputação de alguém. Não se trata de ofensa menor. Como escreveu Shakespeare:

*Quem me rouba a carteira, rouba lixo . . .  
Mas aquele que me furta o bom nome  
Tira-me aquilo que o não enriquece a ele,  
Mas que me torna realmente pobre.*

Há, porém, uma terceira espécie de roubo que atinge directamente a Deus. É um acto contra o Dador de tudo, tal como se assumisse posse ilegal de uma propriedade. Alguém é capaz de perguntar: "Como pode o homem roubar a Deus em sentido literal?"

O profeta Malaquias esclarece-o com estas perguntas: "Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais e dizeis: Em que te roubámos? Nos dizimos e nas ofertas alçadas" (3:8).

Isto não é apenas defraudar Deus naquilo a que tem direito, mas é empregar mal os bens que nos concedeu como Seus mordomos. Porquanto Deus tem-nos dado vida e tantas bênçãos, não podemos deixar de Lhe dar fielmente. Cada qual se deve dar a si mesmo, aos seus talentos e aos recursos concedidos por Deus, para o Seu serviço.

O único remédio para o roubo é dar — dar a Deus o primeiro lugar nas nossas vidas — dar dizimos e ofertas como Ele nos recomenda. Qualquer ansiedade quanto a bens, lucros ou recompensas justas deve ser satisfeita ao nos lembrarmos que "o Senhor dará graça e glória; não negará bem algum aos que andam na rectidão" (Salmo 84:11). □

—Ivan A. Beals



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

# frutos!

—J. Grant Swank

A Bíblia diz que todos seremos julgados conforme o fruto que dermos na terra. Portanto, perguntemo-nos: Na vida de santidade, estamos pedindo a Deus diariamente que o nosso fruto seja abundante? Seremos julgados não apenas pelas palavras, mas sobretudo pela vida de serviço que oferecermos a Deus.

“Porque Deus há-de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau” (Eclesiastes 12:14).

“Mas eu vos digo que, de toda a palavra ociosa que os homens disserem, não-de dar conta no dia do juízo. Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado” (Mateus 12:36-37).

“... no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus; o qual recompensará cada um segundo as suas obras” (Romanos 2:5-6).

“No dia em que Deus há-de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho” (Romanos 2:16).

“Pois, todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo” (Romanos 14:10).

“E, quanto fizerdes, por palavra ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Colossenses 3:17).

Em Mateus 25:31-36, Cristo disse que no juízo final apartaria as ovelhas dos bodes, pondo-as à Sua direita e a eles à Sua esquerda. Em que se baseará o juízo nesse dia? Nas obras dos justos e dos injustos. Serão examinados os livros e por eles seremos julgados.

Infelizmente, através da história observamos que o catolicismo tem dado mais importância às obras que à fé. Por outro lado, os evangélicos têm feito o contrário. Mas em nenhuma parte da Bíblia existe qualquer competição entre ambas, pois completam-se mutuamente. Somos salvos por meio da fé para fazer boas obras. As obras não salvam. Só a obra perfeita que Cristo efectuou nos pode salvar. Por isso, é importante que, ao ser salvos, façamos



Foto por J. Barros

boas obras, porquanto seremos julgados por elas.

O Senhor, ao folhear o livro das nossas obras, comprovará se o que testificamos com os lábios corresponde à prática. É muito fácil dizer: “Já estou salvo, glória a Deus!” Mas não é tão fácil provar esse testemunho com factos, boas obras e palavras. No dia de juízo não bastará recitar João 3:16, ou responder a algumas perguntas catequéticas. O melhor do nosso credo terá da igualar a sinceridade das nossas convicções em trabalhar. O que contará nesse dia será o suor e o serviço feitos no amor de Cristo.

Mesmo o ladrão que morreu ao lado de Jesus e que O aceitou como Salvador, apresentará as obras que fez. Nas últimas horas da sua vida louvou o Filho de Deus, defendeu-O dos insultos do companheiro e consolou-O com palavras de conforto. Quando pensamos no tempo que dispomos para praticar boas obras, que parte colocamos aos pés do

Senhor que deu a vida por nós?

“Ou fazei a árvore boa, e o seu fruto bom, ou fazei a árvore má, e o seu fruto mau; porque, pelo fruto se conhece a árvore” (Mateus 12:33).

Ao proclamarmos que fomos santificados, o nosso fruto também é santo? Quando testificamos ter obtido a segunda obra da graça — a santificação — damos frutos puros? Precisamos fazer uma de duas coisas: deixar de testificar da santificação se o nosso fruto não condiz com o testemunho verbal, ou continuar a testificar da santificação, mas dando frutos da nossa consagração e da purificação do coração (Romanos 2:6-7).

Que o fogo do Espírito Santo purifique as nossas obras, palavras, atitudes e motivos, para que quando nos encontrarmos com o fogo do juízo (II Tessalonicenses 1:7; II Pedro 3:10; Apocalipse 19:12), as nossas obras possam ser como o ouro, a prata e as pedras preciosas (I Coríntios 3:11-15). □



Há pouco a minha esposa e eu viajámos para assistir a uma convenção da nossa igreja. Como chegámos cedo, depois de instalados num hotel, resolvemos ir conhecer a cidade. Fomos de carro até ao centro. Ao passar pela parte mais antiga, chamou-nos a atenção o nome duma rua: Rua da Comodidade.

Parei e de dentro do carro observei-a pormenorizadamente:

Em primeiro lugar havia poucas pessoas. Na rua apenas existia uma casa e parecia estar abandonada.

A vida do homem está muito longe de ser de comodidade. Por isso Jó escreveu: "O homem, nascido de mulher, é de bem poucos dias e cheio de inquietação" (14:1). Com poucas excepções, todos encaramos continuamente problemas e dificuldades na vida.

Em segundo lugar não era comprida. Media apenas uns 100 metros e abrangia um só quarteirão.

A vida é assim! Em certas ocasiões tudo corre às mil maravilhas: pagam-se todas as dívidas, a família goza de boa saúde, tudo é optimismo e alegria; mas, em breve, vem o inesperado: estraga-se o fogão ou outra máquina, um filho parte uma perna ao cair duma árvore ou incendeia-se a casa. A "rua da comodidade" é curta e percorre-se depressa.

Finalmente, verifiquei que não tinha muitos sinais de progresso. Não fora alcatroada, havia muitos buracos e, para cúmulo, não tinha saída.

Embora toda a gente goste de passar na vida pela "rua da comodidade", a qualidade moral resultante não é da melhor. A história regista a verdade de que, quanto mais comodidades se têm, mais baixa é a vida moral.

Actualmente, nos países que desfrutam de mais comodidades, abundam a droga, a corrupção da juventude, a imoralidade, as revoltas e rebeldia contra a lei e o governo.

A verdadeira solução dos problemas do homem não se encontra na "rua da comodidade", mas em Jesus Cristo, na casa de Deus. Só Ele oferece nova vida, não um "escape" cómodo ou derrotista.

O Senhor nunca prometeu aos Seus discípulos que, seguindo-O, desfrutariam de vida cómoda. Com muita razão o Salmista escreveu: "Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas" (Salmo 34:19). □

## VOCÊ e o seu tempo

*Pense acerca disto:* No dia em que fez oitenta anos, certo homem reviu a sua vida como a tinha anotado pormenorizadamente num diário. Verificou que gastara quase 27 anos a dormir, 21 a trabalhar e 6 a comer. Calculou que desperdiçara 6 anos esperando as pessoas com quem precisava falar. Nada nos é dito sobre a experiência espiritual desse homem. Porém, se uma pessoa de oitenta anos de idade assistisse à Escola Dominical, aos cultos da igreja e às reuniões de oração, pelo menos durante setenta anos, precisaria para tal actividade um ano e seis meses da sua vida. Se ela dispensasse uma hora diária em oração e estudo da Bíblia, necessitaria de quase três anos mais. Estes números parecem comprovar o dito antigo: "Quanto mais para mim mesmo, menos para Deus".

Como tem você gasto o seu tempo?

Como pode melhorar o seu uso?

*Um versículo para o ajudar a viver:* "Fazei tudo para glória de Deus" (II Coríntios 10:31). □



## EXALTANDO A CRISTO ENSINANDO A BÍBLIA

✓ Em II Reis 17:6-24 lemos que os israelitas foram retirados de Samaria, levados cativos e “nada mais ficou, senão só a tribo de Judá” (v. 18), e que os gentios foram para Samaria “em lugar dos filhos de Israel” (v. 24). Eu compreendo que no Novo Testamento os samaritanos eram fruto do matrimônio entre israelitas e gentios. Mas assim parece que todos os samaritanos eram gentios. Qual a sua opinião?

Em princípio a sua compreensão está, provavelmente, certa. Com efeito II Crônicas 30:1 prova que a terra não estava completamente despojada dos seus habitantes israelitas, embora uma leitura superficial da história em Reis possa indicar o contrário.

Realmente “Israel” é um termo colectivo. Quando se afirma que “Israel” foi levado para a Assíria e substituído pelos gentios, isso não quer dizer necessariamente que cada família e todos os indivíduos tenham sido desterrados.

Parece que o costume dos assírios e babilônios era assenheorar-se dos dirigentes e operários mais qualificados da nação cativa. Mas também deixavam alguns nas terras de origem para que não se tornassem verdadeiros desertos.

✓ Eu trabalho no laboratório dum hospital e é discutido com frequência o tema da morte e da transplantação de órgãos. Desejava poder dar os meus olhos, rins e coração para beneficiar outras pessoas. Queria saber se há algo na Bíblia sobre este tema e, também, se é bom ou mau oferecer o corpo à ciência.

Não há qualquer versículo na Bíblia sobre tal tema. As Escrituras ensinam-nos que o corpo ressuscitará, mas Paulo esclarece em I Corín-

tios 15:35-44 que não participará nenhuma parte do nosso corpo físico, como nenhuma parte material da semente sai na nova planta.

É a continuação da vida que se conserva na ressurreição. O corpo físico, de uma maneira ou outra, voltará à terra donde foi feito e os seus elementos serão dispersos.

Não vejo qualquer problema ético em oferecer os órgãos para serem transplantados ou o uso do corpo para investigações científicas, se as circunstâncias da morte o permitirem ou recomendarem.

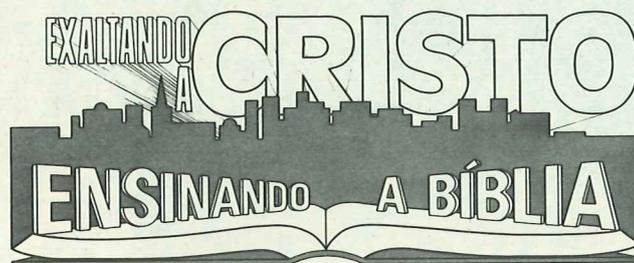
Creio mesmo que seria um testemunho positivo e cristão mostrando que estes corpos materiais são apenas tabernáculos de valores espirituais. Poderia ser uma repreensão tácita ao materialismo dos nossos dias que põe tanta ênfase na aparência física em vez de na realidade espiritual

✓ Qual será o significado da frase: “Homens desmaiando de terror” (Lucas 21:26)? Tenho ouvido que se refere à frequência dos problemas cardíacos dos nossos dias, como um dos sinais da vinda do Senhor.

Não quero desfazer este ponto de vista, mas no original grego não há referência ao coração, embora alguns tradutores o mencionem.

Esta frase significa o colapso dum valor e da moral.

Existem muitos sinais da próxima vinda do Senhor. Conflitos e demais tensões que resultam da crise futura têm contribuído, frequentemente, para o aumento de problemas do coração. Mas não creio que tais problemas devam ser identificados como um dos sinais característicos da Segunda Vinda. □



# SABIA?

A Casa Nazarena de Publicações  
pode fornecer—livros—música—discos—  
material para Escolas Dominicais.  
Escreva-nos.  
Teremos gosto em servi-lo.



PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS.